

SILVA; Ronaldo da ¹, ALMEIDA; Larissa Miranda de ², ANDRADE; Paula Fernanda Santos ³, ANDRADE; Milena Santana de ⁴, FONSECA; Marianna Lacerda Cardoso Pinchemel ⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO - A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que atinge homens e mulheres de qualquer faixa etária. Desde 1905, graças aos estudiosos Fritz Schaudinn e Paul Hoffman, sabe-se que a moléstia é causada pela bactéria Gram negativa *Treponema Pallidum*. Atualmente, existem diversos testes diagnósticos para rastreamento e confirmação de casos suspeitos; os testes rápidos (imunocromatográficos), FTA-abs e o VDRL são os mais utilizados na prática clínica. A Sífilis adquirida pode ser classificada como primária, secundária, terciária e latente, dependendo do tempo da infecção ou surgimento dos sintomas. A droga utilizada para o tratamento é a Benzilpenicilina benzatina. No Brasil, as equipes de saúde devem notificar os casos compulsoriamente desde 2010, devido a isso, a incidência tem aumentado nos últimos anos e em 2022 foi o último em que houve notificação todos os meses. **OBJETIVO** - Expor o número de mulheres que residem e foram diagnosticadas com sífilis em Aracaju/SE entre os anos de 2018 e 2022 e compará-lo com a taxa de detecção em outras cidades e com o gênero oposto. **METODOLOGIA** - A presente pesquisa é ecológica, quantitativa, descritiva, retrospectiva e exploratória realizada através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na plataforma de tabulação virtual TABNET do departamento de informática do SUS (DATASUS), de onde foram coletados os dados de sífilis adquirida no município de Aracaju de 2018 a 2022 segundo faixa etária. As variáveis utilizadas foram sexo feminino, idade (10-69 anos), casos confirmados, critério laboratorial, município de notificação, residência e evolução. Sendo o critério de inclusão, 12 meses de notificação dos novos casos da doença nos anos estudados. A população alvo do estudo foram mulheres majoritariamente em idade fértil que residem em Aracaju. O software utilizado para o processamento de dados foi o Google Planilhas. **RESULTADOS/DISCUSSÃO** - Dados mostraram que o número de novas ocorrências de sífilis confirmadas laboratorialmente em 2022 foi de 118, o maior nos últimos 10 anos em que houve notificações, cerca de 4,5 casos para cada 10 mil mulheres de 10 a 69 anos. Apenas 6,7% destes evoluíram para cura, isso evidencia que existiu ineficácia no tratamento, seja por abandono por parte das mulheres ou por ineficiência das equipes de saúde do município no manejo da doença. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos, com 56% dos casos. Vale ressaltar que o estado lidera em taxa de detecção desta IST em todo o Nordeste quando considerados ambos os sexos e qualquer idade. No entanto, a capital sergipana foi a 5ª colocada no ranking das 5 capitais nordestinas que cumpriram os critérios de inclusão, ficando atrás de João Pessoa(4ª), Natal (3ª), Salvador(2ª) e Recife(1ª), porém à frente dos outros 74 municípios do estado, com cerca de 21-33% das notificações que totalizaram 559. Nota-se também que os homens de mesma faixa etária obtiveram resultado ainda pior, atingindo a razão de sexos de 1.8 homem para cada mulher infectada, mesmo existindo uma probabilidade maior de detecção em mulheres devido aos testes realizados no pré-natal e no periparto, evidenciando um nível de promiscuidade menor entre as aracajuanas comparado a seus pares. Os anos 2018 a 2019 não obtiveram registros de casos confirmados com os critérios selecionados, enquanto 2020 e 2021 obtiveram 2 e 17, respectivamente. Todavia, não cumpriram o critério de inclusão da pesquisa para fins comparativos. Atribui-se a baixa notificação de casos

¹ Universidade Federal de Sergipe, ronaldo.silva.djo@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, lmarissa@academico.ufs.br

³ Universidade Federal de Sergipe, paulafernanda@academico.ufs.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe, milenasantana.andrade@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, marianna.pinchemel@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br

confirmados de sífilis adquirida nesses dois últimos anos à pandemia de COVID-19 que exigiu provocou menor atenção a este agravamento por parte do sistema público de saúde. **CONCLUSÃO** - O número de mulheres de Aracaju, entre 10 e 69 anos, diagnosticadas com sífilis adquirida no período analisado foi de 137. Sendo 2022 o ano com maior índice de notificações (86,1%), com aumento de 594% comparado ao ano anterior (2021). Apesar de ser considerada alta (4,5 casos/10 mil mulheres - 2022), a taxa de incidência da doença na capital sergipana foi a menor (5ª - 2022) entre as demais capitais nordestinas incluídas na pesquisa. Além disso, o estudo permite concluir que as mulheres se infectam quase 2 vezes menos que os homens. Dessa maneira, os resultados da pesquisa apontam a necessidade de ação imediata, visto o cenário exposto e sabendo-se das consequências que a infecção pelo *treponema pallidum* pode provocar na saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Aracaju, Mulher, Sergipe, Sífilis, *Treponema*

¹ Universidade Federal de Sergipe, ronaldo.silva.djo@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, lmalarissa@academico.ufs.br

³ Universidade Federal de Sergipe, paulafernanda@academico.ufs.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe, milenasantana.andrade@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, marianna.pinchemel@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br